

Jornadas
Europeias do Património
seminário online

**PATRIMÓNIO DE PROXIMIDADE
E EDUCAÇÃO**

**25 de Setembro 2020
9h30 - 17h00**

PATRIMÓNIO DE PROXIMIDADE E EDUCAÇÃO

Apresentação

As Jornadas Europeias do Património desde ano têm como tema a Educação. Se é central pensar uma “educação para o património”, para que se tome consciência da sua importância e do cuidado que devemos ter com ele, é também determinante que se compreenda o valor de uma “educação pelo património”, em que ele é apropriado pelas escolas e famílias como território educativo transdisciplinar: motor para o trabalho das diferentes áreas científicas, para a vivência de experiências transformadoras e para o desenvolvimento das competências indicadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O património, material e imaterial, não é um elemento extracurricular, é central para o desenvolvimento das diferentes aprendizagens, de uma cidadania esclarecida e para a formação da atenção. Este ano, com os desafios que nos coloca, queremos valorizar a descoberta do que está mais próximo, o horizonte cultural do nosso quotidiano, o património de proximidade – e, às vezes, o que está à frente dos olhos é o mais difícil de ver!

1. Património de proximidade: Corpo

Numa época de acelerada desmaterialização, queremos valorizar a insubstituível relação presencial. A de um corpo diante de outro. A do encontro com o mundo na sua materialidade: pois é o corpo que permite a experiência sensorial, emocional, afetiva e mesmo intelectual. Diante de um edifício ou de um artesão, de uma estrada romana ou de um músico, de uma obra de arte ou de um utensílio industrial: somos corpo – e o sistema educativo não o pode esquecer. Vemos, sentimos, pensamos, aprendemos com o corpo todo.

2. Património de proximidade: Comunidade

Uma comunidade implica a criação de laços através de elementos simbólicos, do conhecimento e responsabilização pelo seu território e da partilha do sensível. O património é parte integrante do ecossistema em que uma comunidade vive e sonha. Não lhe é exterior. É a consciência viva de uma história que nos antecede

e nos ultrapassa – e que, por isso, é preciso cuidar, renovar, reinventar. O património só existe verdadeiramente se tiver impacto social, se for mais próximo e mais acessível. Deve ser para todos – conscientes de que cada um tem aí uma responsabilidade a assumir.

3. Património de proximidade: Educação

É necessário aproveitar o património espalhado por todo o país como um recurso educativo. Utilizar, nos projetos educativos, o património próximo da escola: rural ou urbano, erudito ou popular, antigo ou contemporâneo. Uma escultura numa praça ou as ruínas de um castelo, uma história de vida, o saber de uma artesã ou uma pintura num museu... O território cultural é o território educativo. Mesmo que pareça modesto, pode ser um excelente ponto de partida ou chegada a explorar. Que ele possa servir como provocação para “indisciplinar” o sistema educativo – para flexibilizar e transdisciplinar o currículo. Que esta educação envolvida com o património de proximidade permita descobrir e cuidar da herança recebida, para inovar a partir dela. Que o património permita acender uma chama, mais do que encher um copo (Aristófanis).

4. Património de proximidade: Território

Há património cultural em todo o território nacional, é preciso descobri-lo e valorizá-lo. Não é preciso “levar cultura” ao país – ela já lá está! É prioritário andar pelos caminhos; alterar o conceito que temos de património; abrir os olhos e ver. Trabalhar, dar a conhecer, ver e escutar o que está próximo, para depois perceber as experiências e manifestações culturais que ainda estão ausentes e que precisamos de colmatar, que é preciso tornar acessível. O património que constitui e constrói o nosso território está à espera de ser habitado e vivido. O património de proximidade é o território educativo para a criação de uma verdadeira democracia cultural.

PROGRAMA

9h30 – Sessão de Abertura

Graça Fonseca (Ministra da Cultura)
Bernardo Alabaça (Diretor-Geral DGPC)
Paulo Pires do Vale (Comissário PNA)

10h00 – Património de proximidade: CORPO

Moderação: Ricardo Gonçalves (Gerador)
Paulo Pires do Vale (Comissário PNA)
Gonçalo Amaro (ICOM-EULAC “Museums and Community”)

10h00 – Filme: “The Silence of Ani” de Francis Alys (12 min)

11h00 – Património de proximidade: COMUNIDADE

Moderação: Suzana Menezes (DR Cultura do Centro)
Sara Brighenti (Subcomissária PNA)
Isabel Cruz Almeida (World Monuments Fund)
Margarida Moleiro (Diretora Museu Municipal Carlos Reis)

Pausa 10 minutos

12h15 – Património de Proximidade: EDUCAÇÃO

Moderação: Maria Emanuel Albergaria (PNA)

Leonel Rocha (Vereador Cultura e Educação CM Famalicão)

Marta Pontes (AE Castro D’Aire)

Ana Rodrigues (AE António Gedeão)

Isabel Valverde (CM Portimão)

13h00 – Pausa para almoço

14h30 – Património de Proximidade: TERRITÓRIO

Moderação: Margarida Botto (DGPC)

João Teixeira Lopes (Sociólogo)

Teresa Albino (DGPC)

Paula Moura Pinheiro (RTP)

16h00 – Apresentação do projeto Heritales

International Heritage Film Festival

María Zozaya (co-diretora)

16h30 – Sessão de Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS CONVIDADOS

Por ordem de participação no evento

Graça Fonseca

Graça Maria da Fonseca Caetano Gonçalves foi Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, entre 1996 e 2000. Foi Vereadora na Câmara Municipal de Lisboa com os Pelouros da Economia, Inovação, Educação e Reforma Administrativa, entre 2009 e 2015.

Exerceu funções como Chefe de Gabinete do Ministro de Estado e da Administração Interna e do Secretário de Estado da Justiça no XVII Governo Constitucional (2005-2008). Foi ainda Diretora Adjunta do Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça entre 2000 e 2002.

Foi Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa no XXI Governo Constitucional. É, desde 14 de outubro de 2018, Ministra da Cultura no XXI Governo Constitucional.

Bernardo Xavier Alabaça

Diretor-Geral da Direção-Geral do Património Cultural desde Fevereiro de 2020. Licenciado em Engenharia e Gestão Industrial pelo Instituto Superior Técnico, Pós-Graduação em Análise e Investimento Imobiliário e Mestrado em

Finanças pelo ISCTE.

Tem desenvolvido a sua carreira profissional nos sectores público e privado, desempenhando funções de direção e administração. Foi Diretor-Geral de Infraestruturas do Ministério de Defesa Nacional, subdiretor-geral do Tesouro e Finanças do Ministério das Finanças e Representante do Ministério das Finanças no Conselho Nacional de Cultura – Secção de Património Arquitetónico e Arqueológico. Integrou os conselhos de administração de várias empresas, foi assessor do conselho de administração da Lisboa Ocidental SRU e integrou o conselho fiscal da ANA – Aeroportos de Portugal e da EP- Estradas de Portugal.

Paulo Pires do Vale

Paulo Pires do Vale é professor universitário, mestre em filosofia, ensaísta e curador.

Defende a importância do Plano Nacional das Artes, um projeto do Governo, “na promoção do acesso à cultura” em várias frentes, desde as escolas, famílias, à comunidade artística e às instituições públicas e privadas.

Gonçalo Amaro

Licenciado em História variante de Arqueologia, pela Universidade Nova de Lisboa, mestrado em Arqueologia pela mesma universidade e doutor em Arqueologia pela Universidad Autónoma de Madrid.

Atualmente faz parte da equipa técnica do Museu de São Roque (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), sendo ainda professor convidado no Magíster en Património Cultural de la Pontificia Universidad Católica de Chile e investigador integrado no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Autor de livros e artigos em revistas científicas de vários países sobre arqueologia, património, cultura material e museus, destacando-se os livros *Pessoas, Objetos e Sentimentos. Ensaios e Reflexões sobre la Construção Social do Património*, Edições Colibri, 2015 e *La Trama de los Objetos*, RiL Editores, 2017, em coedição com Joseph Gómez e Olaya Sanfuentes.

Trabalhou ainda no Consejo de Monumentos Nacionales do Chile (projeto Vai Tea de devolução de terras às comunidades Rapa Nui/Ilha da Páscoa), no Museo Chileno de Arte Precolombino e no Museu de História Natural de Sintra.

Foi consultor no projeto ICOM EU-LAC da União Europeia “Museums and Community; concepts, experiences and sustainability in Europe, Latin America and the Caribbean”. No âmbito da sua investigação de pós-doutoramento na Pontificia Universidad Católica de Chile, estudou a mestiçagem chilena através da cultura material.

Suzana Menezes

Atual diretora regional da cultura do centro. Anteriormente a este cargo, assumiu a função de chefe de divisão da cultura do município de São João da Madeira, onde geriu instituições como o Museu do Calçado e o Museu da Chapelaria. Para além destas funções foi diretora executiva da Oliva Creative factory, uma incubadora criativa e participou na criação e programação cultural da casa da criatividade, ambas situadas em São João da Madeira.

Sara Brighenti

Museóloga, formadora e programadora nas áreas da educação e mediação cultural. É subcomissária do Plano Nacional das Artes, uma iniciativa conjunta do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. Coordenou o Museu do Dinheiro do Banco de Portugal e geriu o programa de instalação deste museu. Colaborou na elaboração de planos de ação educativa para instituições culturais. É autora de publicações e formadora nas áreas da educação e mediação cultural.

Isabel Cruz Almeida

Licenciada em História pela Universidade de Coimbra e Pré especialização em Arqueologia Romana. Tem desenvolvido o seu trabalho nas áreas da Investigação, Conservação, Gestão, Animação e Divulgação Cultural. Foi diretora do Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém desde 1984 e Vice-Presidente da Associação World Monuments Fund Portugal. Nesta qualidade tem coordenado vários projetos de Conservação do Património Nacional. Tem proferido Conferências em Universidades sobre Museologia e Gestão Cultural. É ainda autora de diversas referências bibliográficas.

Margarida Moleiro

Licenciada em História, com pós-graduação em Património Cultural, é mestre em Estudos Editoriais e doutoranda em Museologia. É, desde o ano 2014, diretora do Museu Municipal Carlos Reis de Torres Novas, município onde desempenha funções de chefia intermédia de Cultura, desde o início do ano 2019.

Maria Emanuel Albergaria

Maria Emanuel Albergaria nasceu em Ponta Delgada, maio de 1962. Estudou Artes, Antropologia e Pedagogia.

Tem desenvolvido a sua atividade profissional nas áreas da Educação, da Museologia, do Património, das Artes, da Antropologia e da Mediação Cultural.

Realizou o filme *O Rapto dos Gêmeos das Cavernas*, Prémio Nacional- Festival Vídeo Escolar, em 1997. Foi responsável pela oficina de expressão plástica, na ala feminina do Estabelecimento Prisional de PDL, 2003 - 2006; Coordenou o Serviço Educativo do Museu Carlos Machado, 2006-2011, criando o projeto Museu Móvel (prémio APOM 2008).

Coordenou a exposição no MCM, Muros de Abrigo, retrospectiva de Ana Vieira, comissariada por Paulo Pires do Vale, 2010; Realizou e concebeu a instalação artística Uma Casa na Floresta, PDL, 2011.

Integrou a equipa educativa do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, MUHNAC, 2011- 2013; Coordenou a equipa Património Cultural Imaterial, no MCM (2013-2018), nesse âmbito desenvolveu projetos como *Sete Cidades - Para Além da Paisagem* (prémio Ibero-Americano de Educação e Museus, 2015), *Caminhos do Chá* (2014-2016) e *Para que o Céu Não Nos Caia em Cima da Cabeça*, (2016-18)2019)2018).

Foi assessora no CNE - Conselho Nacional de Educação, 2018/2019. Atualmente integra a equipa do PNA - Plano Nacional da Artes.

Leonel Rocha

Leonel Rocha é Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, desde 2005. Atualmente assume os pelouros da Educação e Conhecimento e da Cultura. É Licenciado em Teologia pela Faculdade de Teologia – Braga – Universidade Católica; Frequentou o Curso de Psicologia pela Universidade do Minho; Curso de Profissionalização na Disciplina de Educação Moral e Religião Católica pela Faculdade de Teologia do Porto - Universidade Católica.

Durante a sua carreira de professor assumiu as funções de: Diretor de Turma; Vice-Presidente do Conselho Executivo da Escola E.B. 2,3 de Ribeirão; Fundador e Responsável pelo Grupo de Teatro da Escola E.B. 2,3 de Ribeirão “Duques e Cenas”; Coordenador do Grupo de Educação Moral e Religião.

No âmbito associativo fez parte dos corpos gerentes de várias associações, entre as quais a Associações de estudantes da Faculdade de Teologia de Braga; do Clube de Cultura e Desporto de Ribeirão; da Associação de Jovens da Arquidiocese de Braga. Foi o coordenador Diocesano e Nacional da Pastoral Juvenil. Atualmente é Chefe e Fundador do Agrupamento de Escuteiros de Ribeirão.

Marta Pontes

Marta Manuela dos Santos Pontes é licenciada em Ensino de Inglês e Alemão, pela UTAD, com complemento de formação para a Docência de Inglês no 1º ciclo pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é especializada em Educação Especial, pelo ISCIA e prepara-se para ingressar num doutoramento em Ciências da Educação.

É professora do Ensino Básico e Secundário. Tem lecionado em escolas públicas e privadas, com passagem pelo Ensino Superior. Também lecionou Língua e Cultura Portuguesa na área consular de Estugarda e integrou os serviços de coordenação de Ensino de Português na Alemanha, na Embaixada de Portugal em Berlim. Neste momento, dá aulas no Agrupamento de Escolas de Castro Daire, onde coordena o Projeto Cultural de Escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes.

Ana Rodrigues

Licenciatura em História
Pós-graduação em Gestão e Organização de Bibliotecas
Professora de História e Geografia de Portugal
Coordenadora das Bibliotecas Escolares/PNA do AE António Gedeão

Isabel Valverde

Nasceu em 1967 em Portimão, é licenciada em Arquitetura pela Universidade de Coimbra. Estagiou e foi bolsista de investigação da FCT no domínio do Património e da Reabilitação Urbana no Núcleo de Arquitetura e Urbanismo do LNEC.

Em 2001 regressou ao Algarve para coordenar a área de projeto do Gabinete Técnico de Apoio às Aldeias do Algarve, ao abrigo do QCA III e ainda ao abrigo do mesmo quadro comunitário foi coordenadora do Projeto MITR - Metodologias de Intervenção e Técnicas de Reabilitação, sendo neste contexto, como coordenadora do Gabinete Reabilitação Urbana de Albufeira e doutoranda que desenvolveu inúmeros projetos e ações de formação prática, de divulgação, sensibilização e educação patrimonial, de promoção e valorização do património de proximidade, dirigidas à população, nos seus diversos escalões etários e interesses profissionais, tais como: - O projeto da «Da Natureza Nascem as Casas: um contributo para a educação patrimonial», que integra a proposta pedagógica no âmbito da sua tese de doutoramento: «A educação patrimonial na instrução/educação do ensino primário/básico na transição das repúblicas e na atualidade».

Desde 2003 é docente do Mestrado Integrado em Arquitetura do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Grupo Lusófona, responsável pela unidade curricular de Reabilitação Edifícios e Sítios. É autora de publicações, artigos e documentários científicos, nos domínios do património, reabilitação urbana e educação patrimonial.

Margarida Botto

Margarida Donas Botto, Técnica Superior na Divisão de Comunicação e Informática na Direção-Geral de Património Cultural.

Licenciada em História e Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Mestre em Recuperação do Património Arquitetónico e Paisagístico pela Universidade de Évora.

Iniciou a sua atividade profissional no Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra. E foi Técnica Superior na Direção Regional do Alentejo do Instituto Português do Património Arquitetónico (PPAR) onde exerceu, desde Fevereiro de 2002 até Janeiro de 2004, as funções de Chefe de Divisão de Salvaguarda.

Entre 2009 e 2010 desenvolveu projetos de investigação em Moçambique, ligados à construção tradicional e à arquitetura modernista de Maputo/Lourenço Marques.

Desde Outubro de 2012 exerce funções na Divisão de Comunicação e Informática na Direcção-Geral de Património Cultural, trabalhando na produção de conteúdos, organização de congressos e seminários, produção de desdobráveis, gestão do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

É co-responsável pelo Programa de radio “Encontros com o Património” e pelo projeto (a)Riscar o Património. É membro do Conselho de Administração do ICOMOS-Portugal.

João Teixeira Lopes

Doutorado em Sociologia da Cultura e da Educação (1999), foi membro efetivo do Observatório das Actividades Culturais entre 1996 e 1998 e integrou a equipa coordenadora do Relatório das Políticas Culturais Nacionais (1985-95) apresentado em 1998 junto do Conselho da Europa.

Foi programador de Porto Capital Europeia da Cultura 2001, enquanto responsável pela área do envolvimento da população e membro da equipa inicial que redigiu o projecto de candidatura apresentado ao Conselho da Europa. Representou o Bloco de Esquerda como deputado à Assembleia da República (2002 a 2006), foi coordenador Científico do Instituto de Sociologia da FLUP entre 2002 e Fevereiro de 2010.

Tem 23 livros publicados (sozinho ou em co-autoria) nos domínios da sociologia da cultura, cidade, juventude e educação, bem como museologia e estudos territoriais. Foi distinguido em 2014 com o galardão “Chevalier des Palmes Académiques” pelo Governo francês. Hoje é presidente da Associação Portuguesa de Sociologia.

Teresa Albino

Chefe da Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial e Coordenadora do Museu Nacional Resistência e Liberdade/Fortaleza de Peniche da Direcção-Geral do Património Cultural.

Licenciada em Antropologia Cultural pela Universidade Nova de Lisboa e Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta.

Iniciou a sua atividade profissional no Museu Nacional de Etnologia entre 1989 e 2005. Coordenou a Área de Educação do Museu e desenvolveu investigação em educação intercultural e etnomuseologia e em antropologia em países africanos de língua portuguesa.

De 2005 a 2013 passou a exercer a sua atividade no Instituto de Investigação Científica Tropical onde exerceu vários cargos e desenvolveu vários projetos expositivos. Foi Coordenadora da Área de Divulgação Externa, Responsável do

Centro de Atividades de Preservação e Acesso do Património, Subdiretora do Centro de Lusofonia Global e Diretora do Departamento de Serviços de Apoio à Investigação.

Está na Direção Geral do Património Cultural desde 2013, onde desenvolveu atividade técnica e científica nas áreas da credenciação de novas unidades museológicas, do património imaterial e na produção de exposições e eventos.

Paula Moura Pinheiro

Paula Moura Pinheiro é jornalista, realizadora e autora. O Expresso, o Público, a Rtp1 e 2 são alguns dos órgãos nos quais exerce funções de jornalista.

Apresenta e realiza, desde 2012, o programa Visita Guiada, o qual recebeu o prémio de melhor programa da APOM e SPA. Para além destas funções foi responsável pelo Guia de Leitura de 2003 e júri do prémio de Jornalismo para os Direitos Humanos entre 2013 e 2016.

María Zozaya

María Zozaya (Madrid, 1975) é *Doctor Europeus* em História pela Universidade Complutense de Madrid, onde recebeu os Prémios Extraordinário de Licenciatura e Prémio Extraordinário de Doutoramento. É investigadora especializada em elites e espaços de sociabilidade. Pela sua pesquisa recebeu vários prémios de Investigação nacionais: *Real Maestranza de Caballería de Ronda*, *Asociación de Historia Social de España*, *Premio Villa de Madrid*.

A partir da História Social Cultural, centra a sua pesquisa nos espaços de sociabilidade e ócio e faz estudos comparados entre os círculos de sociabilidade ibéricos de Espanha e Portugal. Especializada na etapa de mudança do Antigo Regime ao Liberalismo (Sec. XIX-XX), tem escrito múltiplos artigos e cinco livros sobre lazer, formas de sociabilidade, redes sociais e capital social.

Foi bolsreira (CSIC iniciação investigação, FCT-CAM, I3D, Caja Madrid) no CSIC, e teve um contrato Juan de la Cierva na UVA de Valladolid. Foi investigadora da Fundação da Ciência e Tecnologia Portuguesa com uma bolsa de pós-doutoramento no CIDEHUS-Universidade de Évora (2013-2019). Desde 2019 que é investigadora contratada da Universidade de Évora.